

## **Jornal de Açailândia: Recortes do Cenário Político de 1987<sup>1</sup>**

Maiane Nascimento da Silva MACIEL<sup>2</sup>

Roseane Arcanjo PINHEIRO<sup>3</sup>

Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Imperatriz, MA

Domingos Alves de ALMEIDA<sup>4</sup>

Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), Foz do Iguaçu, PR

### **RESUMO**

O presente artigo busca analisar o discurso do “Jornal de Açailândia” sobre os aspectos políticos da cidade, veiculados em suas edições nº 01 a 10, no período entre 26/01/1987 a 12/04/1987. O noticioso evidenciou diversas questões políticas, dentre elas está a sucessão de fatos pós-afastamento do primeiro prefeito eleito de Açailândia - MA, Raimundo Telefre Sampaio, tema esse, tomado como recorte e que será abordado em maior profundidade nesta pesquisa. Através da metodologia da Análise de Discurso de vertente francesa, verificou-se que o impresso, de propriedade do jornalista Edmilson Sanches e equipe, tendo cumprido seu papel de elencar os fatos que decorram após a perda do mandato pelo chefe do executivo municipal, noticiou o acompanhamento processual do afastamento do prefeito até o julgamento final em primeira instância.

**PALAVRAS-CHAVE:** Jornalismo; Discurso; Jornal de Açailândia.

### **1 INTRODUÇÃO**

A produção midiática, em especial a jornalística, é um processo ininterrupto de formalização, ancorado nas representações que auxiliam a criar versões da realidade apresentada. O que se percebe na prática é uma codificação, um decurso no qual se enquadra e se traduz uma mensagem em um determinado sistema de signos, o receio

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no IJ 1 – Jornalismo do XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 29 de junho a 1 de julho de 2017.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo da UFMA, membro do Grupo de Pesquisa Jornalismo, Mídia e Memória (JOIMP). E-mail: maianenascimento@msn.com.

<sup>3</sup> Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da UFMA, Campus de Imperatriz, Doutora em Comunicação pela PUC-RS, coordenadora do Grupo de Pesquisa Jornalismo, Mídia e Memória. E-mail: roseane.ufma@gmail.com.

<sup>4</sup> Graduado em Comunicação Social/Jornalismo pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Campus de Imperatriz. Mestrando do Programa de Pós-graduação em Integração Contemporânea da América Latina - ICAL e cursando Especialização em Relações Internacionais Contemporâneas (RIC), na Universidade Federal da Integração Latino-Americana - UNILA. É Pesquisador e Extensionista do Projeto Alcântara Maranhão - ALMA: Re)escrevendo as Histórias das Comunidades Quilombolas em Alcântara Maranhão, gestado no Grupo de Pesquisa Memórias, Diversidades e Identidades Culturais (CCSST/UFMA). É membro do Grupo de Pesquisa em Convergência e Narrativas Audiovisuais (CONNAU-UFMA) e Jornalismo, Mídia e Memória (JOIMP-UFMA). E-mail: domingos.jzufma@gmail.com.

---

não é mais com o que é comunicado, mas com a forma com o que se comunica e com a interpretação que a comunicação tem para o ser humano (ALEXANDRE, 2001).

Para compreender as notícias é necessário conciliar várias ideias. De maneira que, separadamente, cada argumento é insuficiente, mas em conjunto nos ajudam a compreender a complexidade do jornalismo (Schudson, 1988). Hoje, inclusive, considerada a teoria mais completa para autores como Traquina (2001), para explicar esse aspecto das notícias, é a Teoria Construcionista. Porém, historicamente, muitas outras foram criadas com o objetivo de responder a pergunta: por que as notícias são como são?

De acordo com Traquina (1993), primeiramente, o fazer jornalístico foi referenciado como um espelho da realidade. Os profissionais à época acreditavam na concepção de apenas uma verdade, com a crença de que o papel do profissional era limitado a recolher a informação e relatar os fatos, pois os jornalistas seriam apenas simples mediadores de reprodução da ocorrência que poderia ser tratada como notícia.

Considerando os aportes teóricos dos autores citados acima, o papel do jornalismo desempenhado pelo veículo, “Jornal de Açailândia”, foi o de emancipar, dar voz e convicções a uma população antes desamparada desta forma de mídia e que agora poderia contar com o seu mais novo “filho”, como assim denomina Edmilson Sanches no editorial de lançamento do veículo.

De acordo com Pinheiro (2007), Açailândia foi o segundo município do Leste maranhense a possuir referência de veículo impresso, com o “Jornal de Açailândia”, de 1987. De circulação semanal, o noticioso registrou em suas páginas um acervo documental histórico entrelaçando-se com a história de desenvolvimento e expansão local.

Conforme relatos históricos, a cidade foi criada em decorrência da expansão desenvolvimentista causada pela construção da BR-010 (Belém-Brasília). Uma das empreiteiras da obra instalou um acampamento, dando origem ao núcleo populacional que, findada a obra, ampliou-se graças à migração de pessoas vindas de outros estados do Nordeste.

Nesse sentido, o presente trabalho se propõe a analisar o modo como o “Jornal de Açailândia” de 1987 contribuiu para a divulgação de fatos políticos e construção da realidade local, especificamente, a população de Açailândia, cidade do interior do Maranhão com 110.543 habitantes. Este artigo é fundamentado com base nos conceitos

da Teoria Construcionista apresentados por Tuchmann (1983 e 1993), Nelson Traquina (1993 e 2001) e Jorge Pedro Sousa (2002 e 2005). Foi realizada análise de discurso das matérias veiculadas no “Jornal de Açailândia”, nas edições 01 (um) a 10 (dez), todas do ano de 1987.

É uma pesquisa documental, bibliográfica com Análise de Discurso de vertente francesa, apresentado à Comissão de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Maranhão. Foi realizada a partir do material digital do Acervo da Universidade Federal do Maranhão, nas páginas do impresso semanal, que narrou em suas páginas o momento vivido pela cidade em sua fase de instalação logo após a sua emancipação política.

Nas páginas do noticioso, a atividade política, típica da vida em sociedade, é demonstrada pelo interesse das pessoas na atuação do poder público e denotam como parte importante, senão principal, da linha editorial do jornal, a política pública da região, como forma de auxílio na resolução de demandas da comunidade. Neste sentido, este estudo contemplará as matérias políticas que possuem relação com o afastamento do prefeito Raimundo Telefre Sampaio.

Açailândia, cidade do estado do Maranhão, distante 72 km de Imperatriz e 559 km da capital São Luís, é altamente polarizada politicamente e parte do seu crescimento está direta e intrinsecamente correlacionada aos fatos e políticas regionais e nacionais. Os registros históricos do jornal foram construídos em forma de notícia e são premissas condicionantes em que foi baseado este trabalho, expressando somente o conteúdo encontrado no “Jornal de Açailândia”, bem como o seu discurso, revelado à sua época.

## **2 A CIDADE DE AÇAILÂNDIA-MA**

Segundo Evangelista Mota Nascimento (1998), a principal porta de entrada para a região foi, inicialmente, obtida com a abertura da rodovia federal que liga Belém a Brasília em 1958. A notícia que transcendeu fronteiras destacava que a terra era boa para o plantio e possuía riachos permanentes.

Historicamente, os primeiros a chegarem em um riacho, onde beberam e tomaram banho foram os índios Cutia e Cocranum, denominando então o riacho de Açailândia às 9 horas do dia 19 de julho de 1958.

Açailândia foi só então criada a partir de um manifesto popular entregue por Raimundo Telefre Sampaio, em 01 de janeiro de 1975 ao Desembargador Tácito da

Silveira Caldas e, ao terminar a leitura do mesmo, comentou “aqui estão três quartos do município de Açailândia; a parte restante deixem comigo, que farei com perfeição e prazer”. Então, esse elaborou o documento final da lei que criaria o município e entregou aos cuidados do Deputado Marconi Caldas criar o projeto de lei 130/75 que dispõe sobre a criação do município.

Diante do manifesto e da expansão econômica já estava sendo impossível manter como um povoado o local que já contava com uma economia independente, rica e próspera através do funcionamento de 52 serrarias, 12 usinas de beneficiamento de arroz, um comércio em desenvolvimento e muitas propriedades agropecuárias de grande produtividade. A partir da luta de vários militantes como Nélcio Pereira Duarte e Raimundo Telefre Sampaio, o povoado logo veio a se emancipar em 06 de Junho de 1981.

## **2.1 Jornal de Açailândia**

A primeira edição do jornal de Açailândia foi publicada em 26 de Janeiro de 1987. De circulação semanal, com tiragem de 1.000 exemplares, o veículo participou ativamente do cotidiano da população e repercutiu vários acontecimentos políticos, sociais e policiais. O Jornal, contém diversas informações de cunho histórico importante, inclusive atos administrativos de repercussão como a realização do concurso para a escolha do hino, brasão e bandeira da cidade.

Através do editorial de lançamento, “Açailândia, com licença”, (Jornal de Açailândia, 1987, Ano I Número I), o jornal anunciava ser uma ponte entre o acontecimento e a leitura, sendo sério sem ser sisudo. A qualificação dada, inicialmente, por Edmilson Sanches é que o impresso seria uma fonte de informações, opiniões, lazer e conhecimento. Se autodescrevia como simples, exatamente como as pessoas de Açailândia.

O Jornal possuía a premissa de trazer as palavras que seriam colocadas, mas a última seria do leitor. E para finalizar, é feito o convite ao leitor: “Suas páginas são como portas, abra-as, pode entrar” (JORNAL DE AÇAILÂNDIA, 1987, ANO I NÚMERO I).

Segundo o diretor e chefe de redação do veículo, Edmilson Sanches, a motivação e o objetivo de fazer a publicação eram: “oferecer um jornal que oferecesse conteúdos com boa técnica jornalística e total isenção política e financeira” (SANCHES, 2016).

O veículo impresso apresentado em dez páginas, se dividia entre seções que continham o seu padrão jornalístico: Repórter JA assinada por Coriolano Filho (Coló), que narrava acontecimentos do dia-a-dia que iam desde abusos sofridos por passageiros nos serviços prestados por empresas de ônibus até os comentários que pairavam sobre um possível retorno do ex-prefeito Sampaio à prefeitura após seu afastamento. Entre Parêntese era uma outra coluna assinada por Tasso Assunção, carregada de humor quando se tratava de situações embaraçosas que se tornavam notícia; uma das mais memoráveis, foi sem dúvida o falecimento de um padre em um motel em São Luís. SEGURANÇA abordava questões ligadas às ocorrências policiais e as dificuldades que os policiais encontravam em uma cidade de estrutura limitada de realizar seu trabalho, a coluna também era o meio de divulgação dos frequentes assassinatos ocorridos na região. NILSON trazia as bem-humoradas charge o diagramador e cartunista, Nilson Takashi, que colecionava pérolas relacionadas ao cotidiano.

## 2.2 Rotinas do Jornal e Equipe

Conforme Sanches (2016), no jornal semanal o conteúdo é quase de revista (ou de revisão) dos últimos sete dias. Porém, se nas vésperas ocorresse um fato de relevância jornalística, ele seria veiculado no jornal. Mas diante desta exceção, as informações noticiosas tinham de ter características de interesse permanente, como, para ilustrar, o problema das erosões na parte urbana de Açailândia.

As maiores dificuldades encontradas pela equipe do jornal estavam prioritariamente estritas ao dilema entre as atividades de coleta e tratamento das informações e sua transformação (redação) final em notícia e a produção/impressão do jornal em Imperatriz. Dificuldades de “*timing*” entre a preparação dos conteúdos em um local e a produção industrial em outro a mais de 70 quilômetros. Pois na época não havia internet. O prazo máximo para entrega de anúncio ou matéria no jornal era quinta-feira. Na sexta era levado para impressão e circulava às segundas-feiras.

A equipe era composta basicamente por cinco pessoas que cuidavam de todo o processo administrativo e jornalístico do noticioso. Segue abaixo tabela que relaciona os membros de acordo com sua função:

**Quadro 1** - Demonstrativo da equipe do Jornal de Açailândia, de 1987.

<b>Cargo / Função</b>	<b>Membro</b>
Direção / Chefia de Redação	Edmilson Sanches
Redação e Revisão	Tasso Assunção
Redação e Reportagem	Coriolano Filho (Coló)
Reportagem e coluna assinada	Silney Budal
Cartunista e Diagramação	Nilson Takashi
Colunista	Francisco Agüero e outros.

Fonte: A autora com informações de Edmilson Sanches

### 3 TEORIA CONSTRUCIONISTA

A teoria utilizada neste trabalho é a Teoria Construcionista, considerando os eventuais ruídos de comunicação existentes na veiculação jornalística. Serão analisados os fatos históricos que podem ser relacionados aos problemas de construção da cidade que permeiam gerações de açailandenses. Os autores recorridos neste estudo são Jorge Pedro Sousa (2002), Roseane Arcanjo Pinheiro (2009), Evangelista Mota Nascimento (1998), Adalberto Franklin (2008) e outros.

Conforme determina Traquina (2005), o paradigma que constata a notícia sendo a construção social da realidade surgiu no período compreendido entre o final dos anos 1960 e o início da década de 70. Seu pressuposto básico determina que a notícia, à medida que se torna presente no acontecimento a que se remete, também o constrói, participando do processo de agregação da realidade Social. O autor defende que as notícias são uma espécie de consequência final de um processo produtivo, iniciado a partir da percepção, seleção e transformação de insumos rústicos, os acontecimentos, num produto fino e bem-acabado, as notícias.

Para Gadini (2007), o campo jornalístico brasileiro cataloga a partir da década de 1980, mudanças exponenciais (ampliação, fortalecimento e segmentação), neste quesito debate sobre conceitos de jornalismo que ainda demoraram alguns bons anos para avançar e requerer demandas pontuais em torno das especificidades de uma mesma modalidade de conhecimento.

---

A alçada do jornalismo em formatação de conhecimento singular, as compreensões de campo social e produção cultural, assim como as demais referências conceituais agudamente ligadas à ideia de realidade, entendida no que Philippe Corcuff (2001) denomina de perspectiva construtivista uma compreensão que as realidades sociais são entendidas como construções da história e do cotidiano dos atores, sejam estes individuais e coletivos.

Esse encadeamento, uma vez que não é deliberado nem intencionalmente planejado, pode ocorrer à revelia dos atores envolvidos. Neste sentido, as ações humanas não se processam de modo (sempre) absolutamente inédito, mas ocorrem em situações históricas que, por sua vez, também são gradualmente transformadas por essas mesmas ações, sejam elas de atores individuais ou coletivos.

Na mesma concepção – e, de certo modo, próximo de uma abordagem construtivista – busca-se, aqui, pensar a realidade como uma construção contínua, um campo em disputa, marcado pelas mais diversas formas de expressão, materialidades e tensões.

Ainda segundo os estudos de Traquina (2005), o que era singular, tornou uma denominação pluralista “teorias construcionistas”, já que se desassociou, ao longo dos anos, em outras concepções iniciadas a partir de um mesmo princípio (a “teoria estruturalista” e a “interacionista” também partem da concepção de que a notícia é uma construção social), sendo impossível conceber uma distinção radical entre a realidade e o produzido pela mídia, porque as notícias ajudam a construir a própria realidade.

Barbosa (2011) relata que a *práxis* do jornalismo, determina que tudo seja condicionado em um curto espaço de tempo, e as imposições de imparcialidade e objetividade que incidem sobre os profissionais da notícia se atrelam e permitem, juntas, um demasiado acesso sistemático aos elementos da mídia por parte dos agentes detentores de posições institucionalmente elevadas.

A percepção de influência que uma elite que possui acesso à mídia detém quase que imediatamente um direito primário de interpretar incipientemente os acontecimentos. Esses personagens que comandam a interpretação dos fatos e dão o grau de relevância, tom de diálogo, influenciando inclusive outras futuras coberturas e debates sobre o tema. Segundo o estruturalismo, é esta relação estrutural entre o que o autor chama de “os *media*” e suas fontes que transparecem a preponderante gênese do papel ideológico midiático.

Todo esse prospecto traz à tona uma definição de notícia dada por Jorge Pedro Sousa (2000; 2002), para quem pode-se dizer que uma notícia é um “artefato” linguístico que representa determinados aspectos da realidade, resulta de um processo de construção onde interagem fatores de natureza pessoal, social, ideológica, histórica e do meio físico e tecnológico, é difundida por meios jornalísticos e comporta informação com sentido compreensível num determinado momento histórico e num determinado meio sociocultural, embora a atribuição última de sentido dependa do consumidor da notícia.

Para Sousa (2004), a Teoria Construcionista tem uma explicação mais elaborada para as notícias. Para os acadêmicos que buscam uma explicação ele afirma que as notícias são contos históricos que determinadas de um processo de construção, linguística, organizacional, social, cultural, pelo que não podem ser vistas como o espelho da realidade, antes são artefatos discursivos não ficcionais – indiciáticos – que compõem a realidade e auxiliam no processo de construção e reconstrução.

Desta forma, o conceito de distorção é tido como inadequado e as atitudes políticas dos jornalistas, observados como relativamente autônomos, embora constrangidos pela linguagem, pelas organizações noticiosas, pelas negociações com as fontes, etc.- não são entendidas como um fator determinante no processo jornalístico de produção de informação. As rotinas são vistas como conclusão de um esforço organizacional para assumir uma vantagem estratégica.

Considerando que no pensar científico existem diferentes correntes teóricas para a concepção de um mesmo objeto, ou assunto, e, de igual forma, do processo de construção das notícias, este trabalho seguirá a linha teórica proposta por Jorge Pedro Sousa.

#### **4 ANÁLISE**

O “Jornal de Açailândia”, um dos pioneiros veículos de notícias de Açailândia-MA, é um registro histórico do padrão social vivido na década de 80. A cidade, formada principalmente de imigrantes, eclodia como promessa de desenvolvimento na região Tocantina, no sul do estado do Maranhão. E essa condição serviu de incentivo para que centenas de famílias se instalassem e viessem a compor aquela que mais tarde seria uma das mais importantes cidades do estado.



No entanto, o crescimento desordenado do município, trouxe consigo várias mazelas tanto sociais como de infraestrutura, considerando que as construções se deram desprovidas de qualquer acompanhamento do poder público. A publicação apresenta a realidade local à época, sobretudo, de natureza política, trazendo elementos-chave para uma compreensão desse momento histórico e, de acordo com estes parâmetros, nossa análise de discurso se dará através de recortes de matérias em que havia ligação com a cassação do prefeito Raimundo Telefre Sampaio, eleito em 15 de novembro de 1982 pelo PDS com 3.648 votos.

Segue abaixo quadro representativa das matérias veiculadas que compõem essa pesquisa:

**Quadro 2** - Veiculações do “Jornal de Açailândia” de 1987 selecionadas para análise de discurso realizadas neste estudo

<b>Título</b>	<b>Edição / Página</b>	<b>Espaço dedicado / Coluna</b>	<b>Data</b>
Sampaio pode voltar	Edição nº 01 / Pág. 03	Coluna Repórter JA	26 de janeiro de 1987
Justiça não julga recurso de Sampaio	Edição nº 05 / Pág. 01 e 02	Capa e Coluna Cidade	23 de fevereiro de 1987
Recurso de Sampaio: Julgamento mais uma vez adiado	Edição nº 08 / Pág. 01 e 03	Capa e Coluna Política / Opinião	23 de março de 1987
Justiça condena Sampaio a quatro anos de reclusão	Edição nº 10 / Pág. 01	Capa	06 de abril de 1987

**Fonte:** A autora, a partir de jornais pertencentes ao acervo digital do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Maranhão.

O “Jornal de Açailândia” expõe a gênese da emancipação (na verdade o primeiro jornal publicado foi após a perda do mandato do primeiro prefeito eleito) e o início da conturbada história política da cidade, portanto nas páginas do impresso foram registrados momentos importantes da história política do município, porém nesta pesquisa foram relacionadas apenas questões ligadas a transição pós-afastamento de Sampaio, conforme listadas abaixo:

[...]SAMPAIO PODE VOLTAR – Estão correndo insistentes comentários sobre a possível volta de Raimundo Sampaio à Prefeitura, o que, caso ocorra poderá gerar uma agitação jamais vista na política de Açailândia, pois acredita-se que a repercussão será maior do que a ocorrida com a cassação do mandato de Sampaio. Vamos esperar para conferir [...]. (JORNAL DE AÇAILÂNDIA, Edição nº 1, 1987, p. 3)

A cassação do primeiro prefeito eleito de Açailândia, apesar de ocorrida no dia 23 de maio de 1986, ainda ecoava seus efeitos sendo objeto da coluna jornalística “Repórter JA”, de autoria de Coriolano Filho na edição nº 01 de 26 de janeiro a 02 de fevereiro de 1987, que relatava os comentários que haviam sobre um possível retorno do ex-chefe do executivo.

Segundo relatos históricos de Evangelista Mota Nascimento (1998), dava conta que, apesar da honra de manter o funcionalismo em dia e o caixa da prefeitura com saldo positivo e realizar melhorias em estradas vicinais, perfuração de poços, construção de escolas, elaborar projeto de saneamento básico e uma biblioteca escolar, estas realizações não foram em si suficientes para conter a opinião pública dos adversários, que inflamados difamavam Sampaio e, o rompimento de antigas amizades (incluindo às de aliança política), foi o “pavio” necessário para que ocorresse uma lamentável perda do mandato do primeiro prefeito eleito de Açailândia.

Seus aliados reclamavam o fato dele embora, democraticamente eleito pelo voto popular, e de não lhe pesar nenhuma acusação formal de corrupção administrativa, tenha perdido o mandato em uma votação extremamente rápida realizada pela câmara, porém Sampaio não ficaria imóvel frente a investida dos adversários e logo tentaria, conforme matérias seguintes, obter pela justiça uma liminar que pudesse reconduzi-lo ao cargo.

*“Justiça não julga recurso de Sampaio”* (JORNAL DE AÇAILÂNDIA, EDIÇÃO 5, 1987, p. 1)

Manchete na capa da edição nº 5 de 1987, o prefeito afastado Raimundo Telefre Sampaio é mencionado em uma veiculação que afirmava a existência de um mandado impetrado solicitando à esfera judicial o retorno ao cargo, porém esse não havia sido julgado. Conforme colocado, compreende-se a possibilidade de eventual morosidade por parte do judiciário e que colocava a cidade em insegurança institucional por não saber quem poderia ser o prefeito após o julgamento.

[...] Segundo as informações obtidas na semana passada, o recurso de Sampaio já entrou na pauta de julgamentos, e na última quarta-feira, dia em que o tribunal se reúne, iria ocorrer o julgamento, mas por razões até agora não esclarecidas, isso terminou não acontecendo. (JORNAL DE AÇAILÂNDIA, EDIÇÃO Nº 5, AÇAILÂNDIA, 1987)

O poder executivo estava em jogo, e como pano de fundo se encontrava o controle do município, objeto central nesta disputa. Sampaio tentava retornar, mas por aparente lentidão da justiça o processo não corria, e por razões não esclarecidas (fazendo crer em forças ocultas que poderiam estar travando o processo), o julgamento que já estava na pauta não ocorreu no período devido, gerando inconformismo nos cidadãos (sobretudo nos aliados políticos de Sampaio) que aguardavam atônitos uma resolução definitiva de quem deveria permanecer, Sampaio ou Pimentel, quem ocupou a vaga após o processo de cassação.

Por outro lado, também ainda não saiu a sentença do processo que corre na Comarca de Imperatriz movido pelo atual chefe de gabinete Nélcio Duarte, contra o ex-prefeito Raimundo Sampaio. No processo, ele estaria sendo acusado de malversação do dinheiro público. (JORNAL DE AÇAILÂNDIA, EDIÇÃO Nº 05, AÇAILÂNDIA, 1987, p. 2)

Nélcio Duarte era o interventor do município nomeado pelo governador João Castelo Ribeiro Gonçalves, logo no início da sua emancipação, para que houvesse a instalação do município e a construção de prédios públicos. Sampaio então, foi o primeiro prefeito eleito pelo voto direto. Com o afastamento dele, em que assumiu o vice Raimundo Pimentel, foi mantida a chefia de gabinete ao ex-interventor (que já ocupava o cargo durante o mandato de Sampaio).

Sampaio e Nélcio eram amigos que romperam e com isso, Nélcio abriu um processo judicial que acusara o outrora companheiro, de corrupção no uso das verbas públicas. Este cenário representa bem a típica luta pelo poder que havia se emanado no município, pois, com o afastamento de Sampaio um novo poder político, de Pimentel e seus aliados, se estabeleceu e, como consequência, o retorno de Nélcio Duarte ao poder por outra via (chefia de gabinete) que não lhe assegurava os poderes do executivo, mas lhe dava grande autoridade, havendo, portanto, interesses escusos do ex-interventor na permanência de Sampaio fora do poder.

Nélcio Duarte, foi interventor através da indicação e influência do ainda vereador Sampaio da cidade de Imperatriz, do qual Açailândia era povoado e, sendo emancipada, pode governa-la para organizar a estrutura básica para que o município pudesse ser iniciado. Logo em seguida, o ainda amigo Sampaio se candidata e vence as eleições à prefeitura. No meio do mandato, Nélcio deixa Sampaio e se alia ao grupo opositor que recebeu a prefeitura com o afastamento do prefeito eleito e a posse do grupo coordenado pelo vice-prefeito Raimundo Pimentel.

Embora a ansiedade da população já fosse bastante com os inúmeros fatos, na edição nº 8 de 1987, o noticioso afirma que Sampaio tem seu recurso novamente adiado. A matéria veiculada aponta que, devido a viagem do relator do processo, o julgamento não ocorreu, como consequência, nesta perspectiva, logo abaixo no mesmo jornal, o prefeito titular do cargo Raimundo Pimentel estava sendo convidado pela câmara para prestar esclarecimentos sobre a titulação de áreas públicas a particulares.

Recurso de Sampaio: Julgamento mais uma vez adiado [...] o julgamento do processo estava sendo aguardado para quinta-feira da semana passada, mas acabou sendo adiado, consta que por causa da ausência do desembargador-relator que estaria viajando. (JORNAL DE AÇAILÂNDIA, EDIÇÃO Nº 08, AÇAILÂNDIA, 1987, p. 3)

Vários desmandos ocorriam enquanto o ex-gestor Telefre Sampaio esteve ausente da prefeitura. A ocupação do cargo pelo vice Pimentel trouxe inúmeros problemas administrativos e de natureza ética por parte de seus aliados denunciadas inclusive no “Jornal de Açailândia”. O município estava de fato, sendo saqueado através da titulação de áreas públicas e cargos públicos destinados à parentes de Nélcio Duarte, segundo denunciou o jornal (JORNAL DE AÇAILÂNDIA, Edição 3, 1987). Os desvios administrativos ocorriam demasiadamente mediante a possibilidade de ocorrer um eventual retorno de Sampaio à prefeitura.

CELEBRAÇÃO FRUSTRADA: [...] houve uma queima de fogos de artifício, em Açailândia, que segundo os comentários estava sendo patrocinada por Raimundo Sampaio, numa antecipada comemoração de sua volta à prefeitura [...] na certeza que seria vitorioso, mas a comemoração acabou sendo frustrada com o adiamento da decisão. (JORNAL DE AÇAILÂNDIA, EDIÇÃO Nº 08, AÇAILÂNDIA, 1987, pág. 3)

A vitória no embate jurídico era considerada certa pelos aliados de Sampaio, tendo em vista a ausência de provas legais que determinassem seu afastamento, para tanto, durante o aguardado do julgamento, as comemorações já aconteciam, acirrando ainda mais as disputas políticas que se entravaram a partir do rompimento de aliados.

JUSTIÇA CONDENA SAMPAIO A QUATRO ANOS DE RECLUSÃO: A justiça de Imperatriz condenou a quatro anos de reclusão o prefeito Raimundo Telefre Sampaio, atualmente afastado do cargo, o qual deverá cumprir a pena na Penitenciária Agrícola de Pedrinhas, em São Luis. [...] Consta que a justiça conseguiu provas contra Sampaio quando ouviu o depoimento do engenheiro Edson Bolkachi, que segundo informações teria confessado ter emitido notas fiscais de serviços não prestados à prefeitura. (JORNAL DE AÇAILÂNDIA, EDIÇÃO I NÚMERO 10, 1987)

Conforme anunciado na matéria de capa da edição 10 de 1987 do “Jornal de Açailândia”, no processo que, segundo o noticioso, foi movido pela Procuradoria

Pública, ocorreram adversidades que prejudicaram seriamente Raimundo Telefre Sampaio. Houve condenação em primeira instância devido o acréscimo de novas provas ao processo e o juiz se convencendo, condenou Sampaio à perda dos direitos políticos por cinco anos e ainda reclusão. Porém caberia recurso em liberdade, e segundo relatos, em instâncias superiores, após este fato, Sampaio foi absolvido da pena de reclusão não cumprindo assim nenhum período da pena privativa de liberdade.

Como constatamos, o “Jornal de Açailândia” dedicou atenção especial ao processo político e judicial, resultante da cassação de Sampaio, trazendo os desdobramentos do caso, que se encontrava no Tribunal Regional Eleitoral (TRE) do Maranhão. Pela análise, percebemos que o veículo tende a posicionar-se de forma crítica em relação a morosidade do judiciário em julgar o processo do prefeito afastado, deixando transparecer que isso ocorre de forma proposital e que há uma articulação política influenciando no caso, para impedir que Raimundo Telefre Sampaio voltasse ao executivo de Açailândia.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste estudo percebemos a relevância que a teoria construcionista, proposta por Jorge Pedro Sousa, possui em relação a construção da notícia, na forma em que o jornal participa ativamente no eixo político e em outros seguimentos da municipalidade, colaborando para que fatos ocorridos em bastidores pudessem ser levados à público e muitas vezes com voz ativa em alguns fatos.

A cidade de Açailândia atravessou por um período de caos político criado juntamente com a sua própria emancipação política e administrativa. Este período conturbado se confunde com novos acontecimentos que iriam ocorrer mais tarde, em que vários outros prefeitos da cidade foram, também, cassados, denunciando assim a instabilidade política vivida no município pela ocorrência de situações escusas, ainda iriam resultar no enfraquecimento futuro de uma cidade que teve grandes oportunidades de crescer, além daquilo que é percebido nos dias atuais.

Ao que transparece, o comprometimento político em detrimento das necessidades da população foi a base para a crise instalada no passado trazendo seus reflexos ao longo da história do município, alcançando os dias atuais. Muitas das notícias ora elencadas no jornal de 1987, de Edmilson Sanches, poderiam ser novamente

noticiadas em qualquer noticioso de 2017, significando uma paralisação de 30 anos na história em vários seguimentos sociais, políticos e administrativos.

Se as instabilidades políticas que ocorreram na cidade desde a época de Sampaio, vindo a serem repetidas em pleitos seguintes não houvessem acontecido, o município teria uma importância mais significativa à nível de estado, e até mesmo em âmbito nacional, cabe-nos analisar, quais serão os passos adotados pelos novos entes políticos e se a história passada (que ainda por vezes se mantém bastante atual) venha a ser modificada para que a cidade evolua de forma compatível aos seus ciclos econômicos que, inclusive, poderiam tê-la tornado muito superior no aspecto de desenvolvimento estrutural e social, e quiçá a cidade mais próspera da região.

Notamos, portanto, que o jornal desempenhou seu papel informativo, levando os desdobramentos desse fato para o debate na esfera pública, buscando influenciar na forma como os açailandenses se posicionariam em relação ao jogo político que se transformou a cassação do prefeito Raimundo Telefre Sampaio.

## REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, Marcos. O papel da mídia na difusão das representações sociais. **Comum**, v. 6, n. 17, p. 111-125, 2001. Acesso em 25/04/2017. Disponível em: <<http://www.sinpro-rio.org.br/imagens/espaco-do-professor/sala-de-aula/marcos-alexandre/opapel.pdf>>

BARBOSA, F. C. **Jornalismo potencializador e as formas de narrar o outro: a alteridade brasileira no New York Times**. 2011.

CORCUFF, P. **As novas sociologias: construções da realidade social**. Bauru: Edusc, 2001.

FRANKLIN, Adalberto. **Apontamentos e fontes para a história econômica de Imperatriz**. Imperatriz: Ética, 2008.

GADINI, S. L. Em busca de uma teoria construcionista do jornalismo contemporâneo. **FAMECOS: mídia, cultura e tecnologia**, v. 1, n. 33, 2007.

PINHEIRO, R. Gênese da imprensa no Maranhão nos séculos XIX e XX. **Comunicação & Sociedade**, v. 29, n. 49, p. 43-63, 2009.

SANCHES, Edmilson. Entrevista concedida a Maiane Nascimento da Silva Maciel. Imperatriz, 20 nov. 2016.

SANCHES, Edmilson. Entrevista concedida a Maiane Nascimento da Silva Maciel. Imperatriz, 22 nov. 2016.

SANCHES, Edmilson. Entrevista concedida a Maiane Nascimento da Silva Maciel. Imperatriz, 19 abr. 2017.

SANCHES, Edmilson. **JORNAL DE AÇAILÂNDIA**, Açailândia, Ano I Ed. 01-10, 10 p., janeiro-abril 1987.

SOUSA, J. P. **As Notícias e os Seus Efeitos**. Coimbra: Minerva Editora, 2000.

SOUSA, J. P. **Por que as notícias são como são?** Construindo uma teoria da notícia. BOCC, Portugal, 2005.

SOUSA, J. P. **Teorias da Notícia e do Jornalismo**. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2002.

SOUSA, Jorge Pedro. Atividades de Comunicação Social: Jornalismo. In: **Elementos de teoria e pesquisa da comunicação e da mídia**. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2004.

TRAQUINA, N. **Jornalismo**: questões, teorias e “estórias”. Lisboa: Vega 2, 1993.

TRAQUINA, N. **Teorias do Jornalismo**: Por que as notícias são como são. V. 1. 2 ed. Florianópolis: Insular, 2005.